

FLUXO DE CAIXA – A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

VITOR HUGO RODRIGUE DA SILVA¹
GUILHERME JANUÁRIO DE ALMEIDA¹
CELSO RODRIGO DIAS GUALDI¹

RESUMO

O mercado globalizado e a alta competitividade empresarial perfaz uma atenção aos controles financeiros. Ao realizar este artigo, buscou-se analisar a importância do controle financeiro, com foco no fluxo de caixa, para a sustentabilidade financeira do Microempreendedor Individual (MEI). O estudo iniciou-se com uma introdução sobre a relevância do gerenciamento financeiro na prevenção de falências, destacando que a formalização do MEI visa reduzir a informalidade e proporcionar benefícios legais. O objetivo principal do estudo é investigar como o fluxo de caixa influencia a gestão financeira e a competitividade das empresas. A metodologia adotada é a qualitativa, buscando compreender as práticas de microempreendedores. Os resultados revelam que empresas que implementam um controle rigoroso do fluxo de caixa conseguem se adaptar mais eficazmente às mudanças do mercado, resultando em uma competitividade aprimorada. Com isso, as considerações apontam que, embora a escrituração contábil não seja obrigatória para o MEI, a adoção de práticas de controle financeiro é essencial para a saúde financeira e o crescimento sustentável dos negócios, sugerindo que a capacitação em planejamento e no controle financeiro é fundamental para o sucesso no ambiente empresarial.

Palavras-chave: Fluxo de caixa; Controle financeiro; Microempreendedor individual; Competitividade empresarial; Gestão financeira.

ABSTRACT

The globalized market and the high level of business competitiveness mean that attention must be paid to financial controls. This article sought to analyze the importance of financial control, with a focus on cash flow, for the financial sustainability of the Individual Microentrepreneur (MEI). The study began with an introduction to the importance of financial management in preventing bankruptcies, highlighting that the formalization of the MEI aims to reduce informality and provide legal benefits. The main objective of the study is to investigate how cash flow influences the financial management and competitiveness of companies. The methodology adopted is qualitative, seeking to understand the practices of micro-entrepreneurs. The results show that companies that implement strict cash flow control are able to adapt more effectively to market changes, resulting in improved competitiveness. As a result, the findings show that, although bookkeeping is not compulsory for MEIs, the adoption of financial control practices is essential for the financial health and sustainable growth of businesses, suggesting that training in financial planning and control is fundamental for success in the business environment.

Keywords: Cash flow; Financial control; Individual micro-entrepreneur; Business competitiveness; Financial management.

¹ Faculdade de Tecnologia de Adamantina (Fatec), Adamantina-SP, Brasil

1 INTRODUÇÃO

O controle financeiro é de extrema importância, com foco específico ao fluxo de caixa, para uma organização ter o domínio sobre suas receitas e despesas, o que proporciona uma visão geral do panorama financeiro da empresa, sendo uma ferramenta muito útil e pouco utilizada pelos MEI (Microempreendedor Individual), o que poderia ajudá-los prevenir a falência causada pela má administração dos recursos. De acordo com Kuster e Nogacz (2003) nenhuma empresa vai crescer ou sobreviver com ausência de um bom gerenciamento administrativo, sendo essencial o conhecimento dos métodos financeiros e contábeis para essas funções administrativas.

Dessa forma, este estudo pretende abordar sobre a importância do controle financeiro e do uso do fluxo de caixa para o MEI, mostrando a relevância da boa gestão sobre os recursos financeiros. À vista disso, para Bergamo e Pereira (2022), considera-se como Microempreendedor Individual (MEI) o empresário individual, que tem como principal objetivo diminuir a informalidade no país, possibilitando assim que os trabalhadores autônomos possam se regularizar, tornando-se totalmente legalizados.

A pessoa jurídica do MEI foi criada com o intuito de formalizar o indivíduo que trabalhava de maneira autônoma e não era registrado. Então, por volta dos anos de 1990 teve uma intensa preocupação com o aumento da informalidade no mercado de trabalho do Brasil em decorrência das transformações na estrutura produtiva, principalmente devido aos processos de abertura econômica e privatizações (Feijo, Silva e Souza, 2011).

Além disso, através da Lei Complementar nº 128/2008 foi estabelecido na legislação brasileira o Microempreendedor Individual (MEI), para reduzir a informalidade no país e possibilitar que pequenos empresários ou quem trabalha de forma autônoma se regularizar como empreendedor, estando inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), possuindo carga tributária reduzida e de benefícios previdenciários (Bergamo e Pereira, 2022).

Portanto, para um indivíduo ser registrado como MEI ele deve exercer atividades que estejam na lista de ocupações permitidas, contratar no máximo um empregado que receba o piso da categoria ou um salário mínimo, não ser titular, sócio ou administrador de outra empresa, não ter ou abrir filial de outra empresa, ter um faturamento anual de até R\$ 81.000,00 ou até R\$ 251.600,00 para transportador autônomo de cargas (Portal Do Empreendedor, 2024).

Levando isso em consideração, os benefícios que o MEI possui consistem em aposentadoria especial por insalubridade, idade ou por tempo de contribuição, fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), programa de integração social

(PIS), pensão por falecimento do cônjuge/filho, pensão por falecimento dos pais, pensão recebida por tutor de menor de idade, por morte do responsável. Com isso, há também benefícios previdenciários que serão cancelados após a formalização como MEI, tais como, a aposentadoria por invalidez e o auxílio-doença ou salário maternidade. (Portal Do Empreendedor, 2024).

O MEI, de acordo com Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil, está isento de possuir a escrituração contábil, não havendo a necessidade de utilizar as ferramentas da contabilidade para fins fiscais. Mas, de acordo com Chupel, Sobral e Barella (2014), a contabilidade pode ser útil em todas as áreas da empresa, por meio de relatórios que demonstram a situação econômica da organização. Sua importância para o MEI está no uso das informações para ter controle e tomar decisões, pois através das ferramentas da contabilidade é demonstrado a situação financeira em que a empresa se encontra.

Dessa forma, uma ferramenta da contabilidade de grande importância é o fluxo de caixa, que de acordo com Friedrich e Brondani (2005), que pode ser entendido como o registro e o controle das movimentações do caixa, ou seja, as entradas e saídas dos recursos financeiros de um determinado intervalo de tempo. Sendo uma prática dinâmica, que deve ser revista e atualizada de maneira constante.

Ao elaborar o fluxo de caixa, o empreendedor terá uma visão financeira do presente e do futuro da empresa, podendo antecipar decisões importantes, controlar as despesas e planejar investimentos. Para Filho, Oliveira e Spessatto (2010) o fluxo de caixa é um dos melhores instrumentos financeiros para as empresas, permitindo ao administrador planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros. Desta forma o fluxo de caixa possibilita ao gestor se programar e ter controle sobre as entradas e saídas dos recursos financeiro, viabilizando a empresa operar em concordância com os objetivos e metas estabelecidos.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância do fluxo de caixa como ferramenta para a gestão financeira e a tomada de decisões empresariais, destacando seu impacto na competitividade e na eficácia dos controles financeiros dentro das empresas. Através do objetivo geral tem-se como objetivos específicos: i) investigar o papel do fluxo de caixa na gestão financeira e na tomada de decisões empresariais; ii) descrever como a implementação e o monitoramento do fluxo de caixa podem influenciar a

competitividade e; iii) avaliar a relação entre o fluxo de caixa e os controles financeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da importância do fluxo de caixa como ferramenta essencial para a gestão financeira e a tomada de decisões empresariais é crucial para compreender seu impacto na competitividade e na eficácia dos controles financeiros dentro das empresas. O fluxo de caixa desempenha um papel central na gestão financeira, uma vez que proporciona uma visão clara das entradas e saídas de recursos financeiros ao longo do tempo. Investigar como o fluxo de caixa influencia a gestão financeira e a tomada de decisões empresariais revela que um controle eficaz dessa ferramenta pode melhorar significativamente a previsão de receitas e despesas, otimizar a liquidez e possibilitar uma alocação mais eficiente dos recursos financeiros. Isso não apenas ajuda a evitar crises de liquidez, mas também apoia a empresa na formulação de estratégias financeiras mais informadas e robustas.

Neste sentido, este capítulo apresenta as principais abordagens teóricas que fundamentam o artigo. A fundamentação teórica da pesquisa aborda a competitividade empresarial; os controles financeiros apoiando as decisões das organizações e, caracterização e importância do fluxo de caixa a gestão das organizações.

2.1 Competitividade empresarial: desafio ao microempreendedor

A competitividade empresarial demonstra uma relevância significativa ao empreendedor, pois revela a capacidade da empresa de se manter consistente mediante a sua concorrência no mercado. Diante disso, Mariotto (1991) descreve a competitividade de uma empresa como a sua capacidade de explorar, em seu proveito, a estrutura e os padrões de concorrência do mercado em que a organização atua ou deseja atuar e, dessa forma, conseguir rentabilidade a longo prazo.

Neste contexto, ao se discutir a respeito da conceituação de competitividade,

Coutinho e Ferraz (1993) descrevem a competitividade como a capacidade da empresa de elaborar e conseguir implementar estratégias concorrenciais, que lhe permitam manter, de forma prolongada, uma posição sustentável no mercado mediante a concorrência. Para Santos (2014) é destacado que se considera a sobrevivência de uma empresa estar relacionada ao seu grau de competitividade acerca de outras empresas do ramo de negócios, seja estas desenvolvidas de modo deliberado ou não. O autor ainda expõe a importância da competitividade nas empresas como fator de desempenho, de modo que, a concorrência está relacionada aos resultados de determinadas estratégias e aos ganhos que permite à empresa lucrar, de outra forma, está relacionado ao nível de desempenho e produtividade (Santos, 2014).

Além disso, a competitividade empresarial atua como um sensor que alerta o empresário, de forma a comparar os seus produtos com os da concorrência, e com isso Moraes (2003) alega que a satisfação do cliente, não é o suficiente para garantir a competitividade, pois é comum o consumidor estar "satisfeito" com os produtos da empresa e do mesmo modo ele migrar para a concorrência. Diante esta situação a organização deve chegar em uma fase ao qual é feita a comparação dos produtos da empresa com os produtos da concorrência, pois apesar de classificar um produto como bom, o cliente pode deixar de comprá-lo se perceber que existe outros itens que são melhores, por isso destaca a importância de se avaliar o desempenho do produto em relação à concorrência (Moraes, 2003).

A competitividade empresarial representa um desafio constante para o microempreendedor, exigindo estratégias que garantam sua sobrevivência e crescimento em mercados cada vez mais dinâmicos. Para enfrentar essa realidade, torna-se fundamental a adoção de controles financeiros eficientes, que auxiliam na tomada de decisões embasadas em dados precisos e na gestão eficiente dos recursos. Assim, a transição entre a análise da competitividade e a implementação de controles financeiros reflete a necessidade de ferramentas gerenciais que sustentem a competitividade do microempreendedor, garantindo a saúde financeira e a capacidade de adaptação às demandas do mercado.

2.2 Os controles financeiros apoiados nas decisões das empresas

O controle financeiro é de extrema importância para toda empresa de uma maneira geral, de forma que, permite ao empresário ter uma visão completa da situação financeira da empresa e dos recursos existentes e disponíveis para uso.

Costa, Leal, Fernandes e Júnior (2021) definem o controle financeiro como a avaliação da condição financeira da empresa, através de relatórios financeiros elaborados por meio dos dados patrimoniais e da situação do fluxo de caixa. Com a implementação desta ferramenta é possível identificar algum desperdício, e assim planejar para resolver o problema rapidamente, e como consequência, também evitar o surgimento de outros problemas, assim destacando que controlar as finanças da empresa mostra que o empresário tem consciência da situação financeira real em que a organização se encontra.

Albuquerque (2010) considera o controle financeiro como uma ferramenta que avalia, analisa e acompanha o planejamento financeiro, e por meio desse planejamento são estabelecidas quais medidas deverão ser executadas, e quais as perspectivas futuras sobre a organização.

Um dos instrumentos mais importantes para o controle financeiro é o fluxo de caixa. Gazzoni (2003) destaca o fluxo de caixa como uma ferramenta que viabiliza o planejamento e o controle financeiro da empresa de modo que quando incorporado a gestão da empresa, de acordo com seu porte e da necessidade do gestor, sendo uma ferramenta fundamental para a empresa, pois sinaliza o rumo financeiro do negócio.

A gestão eficiente de uma empresa depende diretamente da qualidade dos controles financeiros implementados, pois são eles que fornecem as informações necessárias para decisões assertivas. O fluxo de caixa atua como uma ferramenta de informação gerencial que permite identificar a circulação do dinheiro, a liquidez da empresa e as necessidades futuras de caixa (Gazzoni, 2003).

Dentre essas ferramentas, o fluxo de caixa se destaca como um dos principais mecanismos de controle, pois permite acompanhar em tempo real as movimentações financeiras, oferecendo uma visão clara sobre a liquidez e a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações. Assim, ao relacionar os controles financeiros com o fluxo de caixa, evidencia-se a interdependência entre esses elementos, ambos cruciais para o equilíbrio e a sustentabilidade financeira das organizações.

2.3 Fluxo de caixa como ferramenta de controle

O fluxo de caixa representa a previsão, o controle e o registro de entradas e saídas financeiras durante um período decidido, contendo as informações da vida financeira da empresa ao qual através dele obtêm-se as noções sobre o estado de liquidez da empresa, como utilizar seus recursos, se há capacidade da empresa de aplicar recursos ou de buscar um empréstimo. Para Pivetta (2005) o fluxo de caixa é uma demonstração dinâmica, onde oferece ao gerente financeiro um conjunto de informações que o ajudará nas tomadas de decisões.

Gomes e Moraes (2013) definem o fluxo de caixa como uma ferramenta que auxilia o administrador financeiro nas tomadas de decisões, devido a atentar e presumir o que pode ocorrer com as finanças da empresa em um determinado período. Ele possibilita que o administrador financeiro tenha uma visão ampla dos recursos disponíveis, servindo como instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros da empresa. Com isso, entende-se que a demonstração do fluxo de caixa proporciona segurança e orientação nas tomadas de decisões. Representando uma espécie de bússola empresarial para a contabilidade, onde sua missão é informar os altos e baixos da dinâmica financeira da instituição.

Ao implementar o fluxo de caixa, o administrador financeiro deverá levar em consideração a capacidade da empresa e qual o período que se pretende abranger informações precisas e exatas que contribuirão para o sucesso do funcionamento do fluxo de caixa (Gomes e Moraes, 2013).

O fluxo de caixa, como ferramenta de controle, se consolida como um dos pilares fundamentais para a gestão financeira eficiente das empresas. Ele não apenas fornece uma visão detalhada das entradas e saídas de recursos, mas também possibilita uma análise precisa da liquidez e da capacidade de cumprimento das obrigações financeiras. Ao permitir a projeção de cenários e o planejamento estratégico, o fluxo de caixa contribui para a tomada de decisões mais seguras e embasadas, minimizando riscos e aproveitando oportunidades. Desta forma evidencia-se o fluxo de caixa ser indispensável para a sustentabilidade financeira e o crescimento das empresas, sendo um aliado no processo de gestão e controle organizacional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza pelo método qualitativo, sendo descrito por analisar poucos casos, mas de uma maneira bastante aprofundada, de forma a permitir que o pesquisador tenha uma visão mais rica de um cenário.

De acordo com Flick (2009) a pesquisa qualitativa aborda o mundo “lá fora” de forma a entender, e em alguns casos, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de várias maneiras, sendo algumas delas por meio da análise de experiências de indivíduos ou grupos, examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e investigando documentos. Essas abordagens buscam investigar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, onde as interações e os documentos são considerados formas de construir os processos e artefatos sociais. De uma maneira em geral, essas abordagens representam formas de sentido, que podem ser reconstruídas e analisadas com diferentes métodos qualitativos do quais permitem ao pesquisador desenvolver modelos, tipologias e teorias como formas de explicar as questões sociais (Flick, 2009).

Para Yin (2016) a pesquisa qualitativa pode ser definida por meio de cinco características, dentre elas a primeira aborda o estudo da vida das pessoas nas condições em que elas realmente vivem; a segunda demonstra a capacidade de representar as opiniões e as perspectivas dos participantes do estudo; a terceira abrange sobre as condições contextuais (condições sociais, institucionais e ambientais) em que os indivíduos vivem; a quarta está relacionada com as revelações sobre os conceitos existentes ou emergentes, que podem contribuir para explicar o comportamento social humano; e por fim a quinta característica procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes em vez de se basear em uma única fonte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capacidade de adaptar-se rapidamente às condições de mercado e garantir uma gestão financeira eficiente é um fator determinante para o sucesso empresarial em um ambiente econômico tão dinâmico.

A aplicação do fluxo de caixa no gerenciamento das finanças corporativas expressa ter um impacto direto na competitividade das empresas. A

administração adequada do fluxo de caixa possibilita que as instituições respondam rapidamente as mudanças do mercado e tomem decisões mais acertadas, uma vez que o gestor ou o empresário tem as informações necessárias sobre o histórico e o funcionamento da empresa, é possível tomar decisões mais propícias para cada situação, o que demonstra ser um diferencial relevante no mercado.

Para Massing, Cunha, Zamberlan, Ruchel, e Abicht (2006) o fluxo de caixa é uma excelente ferramenta de gestão, que está diretamente ligada à competitividade da empresa em relação aos concorrentes, por visar a melhoria das finanças da organização, tornando possível realizar investimentos na área de produção, compra de equipamentos e treinamento de pessoal. Santos (2017) afirma que empresas que possuem uma gestão de fluxo de caixa robusta estão em melhor posição para enfrentar crises econômicas e emergir mais fortes no pós-crise, devido à sua capacidade de manter a liquidez e investir estrategicamente em momentos críticos.

Além disso, a relação entre o fluxo de caixa e o controle financeiro demonstra a importância de entender a circulação do fluxo monetário na empresa, por meio de ferramentas que ajudam a monitorar e gerenciar essas movimentações de uma forma mais integrada. Albuquerque (2010) considera o fluxo de caixa, dentro do controle financeiro, como um instrumento que demonstra diariamente a situação financeira da empresa para a tomada de decisões, visualizando possíveis excessos ou escassez de recursos, devendo ser controlado para evitar problemas futuros de liquidez ou investimentos.

De acordo com Gaboardi, Ferreira e Silva (2020), a integração dos controles financeiros com a gestão do fluxo de caixa permite uma visão holística da saúde financeira da empresa, facilitando a identificação de desvios e riscos potenciais. Essa abordagem integrada não apenas melhora a precisão das informações financeiras, mas também permite uma tomada de decisão mais informada e eficaz, contribuindo para a estabilidade e o crescimento sustentável da empresa.

Neste sentido, o SEBRAE (2023) destaca que o Microempreendedor individual (MEI) apresenta a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, com cerca de 29% dos empreendimentos fechados após 5 anos do início de suas atividades. Com base nessa estatística, os principais fatores que contribuem para esse índice de mortalidade seria o controle financeiro ineficaz, a falta de planejamento e a dificuldade em adaptar-se às mudanças do

mercado, isto significa que muitos desses empreendedores entram no mercado sem o conhecimento e a compreensão das suas finanças e sem um planejamento eficaz.

A falta de controle financeiro pode levar a decisões impulsivas, como gastos excessivos ou investimentos inadequados, comprometendo o negócio. Além disso, a ausência de um planejamento bem estruturado impede que o empreendedor visualize o futuro da empresa e estabeleça metas e estratégias para um crescimento contínuo. Ademais, a dificuldade em adaptar-se às mudanças do mercado pode resultar em um posicionamento desfavorável frente à concorrência, pois sem um planejamento adequado o MEI pode não identificar oportunidades ou ameaças. Por isso, é essencial que os microempreendedores busquem capacitação em planejamento estratégico e gestão financeira, adotando ferramentas como o fluxo de caixa, para garantir a sustentabilidade do seu negócio.

5 CONSIDERAÇÕES

Empresas que adotam práticas de controle do fluxo de caixa e implementam controles financeiros robustos são capazes de manter uma posição competitiva mais sólida em relação a concorrência. A capacidade de adaptar-se rapidamente às condições de mercado e garantir uma gestão financeira eficiente é um fator determinante para o sucesso empresarial em um ambiente econômico dinâmico.

À vista do trabalho efetuado verificou-se através da literatura a importância do fluxo de caixa como uma ferramenta de controle e gestão financeira para as empresas. Diante dos objetivos estipulados, verificou-se que o primeiro objetivo retratou o fluxo de caixa como um mecanismo que fornece uma visão clara das movimentações financeiras, permitindo que os gestores ou empresários identifiquem tendências, planejem investimentos e antecipem possíveis problemas de liquidez. Com uma gestão eficaz do fluxo de caixa, as empresas podem tomar decisões mais informadas e precisas, assim reduzindo os riscos e aproveitando melhor as oportunidades do mercado, o que é crucial para garantir a saúde financeira e a sustentabilidade das organizações em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo e dinâmico.

Diante do segundo objetivo, verificou-se que uma gestão financeira robusta,

sustentada por um monitoramento rigoroso do fluxo de caixa, é essencial para formular estratégias que não apenas garantam a sobrevivência da empresa, mas que também impulsionem o seu crescimento e a competitividade no mercado. Ao enfatizar que a competitividade não se resume apenas à satisfação do cliente, mas também à capacidade da empresa de se adaptar e se destacar em um mercado dinâmico, percebe-se que o fluxo de caixa pode fornecer à organização uma vantagem competitiva. Essa vantagem se resume na capacidade de ajustar as estratégias de acordo com as oscilações do mercado, permitindo que as empresas não apenas sobrevivam, mas prosperem e se desenvolvam em um ambiente competitivo.

Por fim o terceiro objetivo, retrata o fluxo de caixa como um dos principais mecanismos de controle financeiro, possibilitando não apenas a supervisão da liquidez, mas também a identificação de desperdícios e a análise do desempenho financeiro. O fluxo de caixa atua como um indicador para o desempenho financeiro, permitindo que os gestores monitorem a saúde financeira da empresa em tempo real. Ao avaliar essa relação, é possível identificar como um controle financeiro mais robusto pode ser aprimorado por meio de um fluxo de caixa bem gerido, resultando em uma visão global da situação financeira da empresa.

Dessa maneira, percebe-se que o estudo é importante para o mercado ao demonstrar que a implementação de controles financeiros, especialmente o fluxo de caixa, é de extrema importância para todas as empresas, e isso se torna ainda mais relevante para o Microempreendedor Individual (MEI). Embora não sejam legalmente obrigados a adotar tais práticas, o MEI pode se beneficiar significativamente ao manter um controle rigoroso de suas finanças, permitindo que esses empreendedores tenham uma visão clara de suas receitas e despesas, facilitando a tomada de decisões estratégicas e evitando crises de liquidez. Além disso, ao monitorar suas finanças, o MEI pode identificar oportunidades de investimento, o que é crucial para a competitividade em um mercado muitas vezes saturado e desafiador. Portanto, mesmo na ausência de uma obrigação legal, a adoção de práticas de controle financeiro é uma estratégia inteligente que promove a sustentabilidade financeira e o crescimento das empresas, garantindo que o MEI se mantenha competitivo em sua respectiva área.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Carolina. **Uma visão do planejamento e controle financeiro:** estudo de caso KV Instalações Comércio e Indústria Ltda. 2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2010. 76 f.

BERGAMO, Sany Amélia Padilha; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. **A importância do contador ao microempreendedor individual – MEI.** Taquara, RS: Faculdades Integradas de Taquara – Faccat, 2022.

BRASIL. **O que você precisa saber antes de se tornar um MEI.** Portal gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-voce-precisa-saber-antes-de-se-tornar-um-mei>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. REFAF 2020 - **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, Alta Floresta, v. 3, n. 2, p. 65, 2014.

COSTA, Robson Antônio Tavares; LEAL, Ana Flávia Pacheco; FERNANDES, Mikaela Frasseto; BARRETO JÚNIOR, Valdi. O controle financeiro e a contabilidade como ferramenta de gestão para as micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 68-76, mai./ago. 2021.

COUTINHO, Luciano G.; FERRAZ, João Carlos; SANTOS, Abílio dos; VEIGA, Pedro da Motta. **Estudo da competitividade da indústria brasileira.** IE/UNICAMP - IEI/UFRJ - FDC - FUNCEX, Campinas, 1993. p. 18.

FEIJO, Carmem Aparecida; NASCIMENTO E SILVA, Denise Britz do; SOUZA, Augusto Carvalho de. **Desvendando a heterogeneidade do setor informal brasileiro:** uma contribuição à discussão de políticas públicas de combate à informalidade. Niterói: Center for Studies on Inequality and Development, 2011. (Texto para Discussão n. 44).

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

FRIEDRICH, João. Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Curso de Ciências Contábeis UFSM, v. II, n. 2, jun.-nov. 2005.

GABOARDI, B.; FERREIRA, M. M.; SILVA, F. M. A importância da demonstração do fluxo de caixa como ferramenta gerencial. RGSN - **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 17-35, jun. 2020.

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa – ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. 96 f.

GOMES, Maria José Oliveira; MORAES, Luciana Silva. A importância do fluxo de caixa para a organização financeira da empresa X. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, 2013.

KUSTER, Edison; NOGACZ, Nilson Danny. **Finanças empresariais**. In: DALLLEDONE FILHO, Amilton et al. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – AFESBJ/FAE Business School e Editora Gazeta do Povo, 2003. p. 38. (Coleção Gestão Empresarial, v. 4).

MARIOTTO, Fábio L. O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p. 51, abr./jun. 1991.

MASSING, Jacsson; CUNHA, Jader Tomazetti da; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; PASQUALI, Ísis Samara Ruchel; ABICHT, Alexandre de Melo. **Planilha eletrônica de fluxo de caixa**. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA, XIII, 2006, Bauru, SP. Anais... Bauru: [s.n.], 2006. p. 1-9.

MORAES, Edmilson Alves de. **Inovação e competitividade**: uma proposta de redefinição da importância e escopo da inovação no modelo de estratégia competitiva baseado em competências cumulativas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2003.

PIVETTA, Geize. A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa. **Revista Eletrônica de Contabilidade, Curso de Ciências Contábeis da UFSM**, v. 1, n. 2, dez. 2004/fev. 2005.

SANTOS, Milton dos. **Contribuição à compreensão do conceito de competitividade nas organizações**. Universidade Anhembi-Morumbi, 2014. p. 9.

SANTOS, David FerreiraLopes. Modelo de gestão financeira aplicada em empresa do setor de construção civil. **Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 119-135, 2015.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 23 out. 2024.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; OLIVEIRA, Everaldo Leonel; SPESSATTO, Giseli. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2010. ISSN 1984-3291.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.